



APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

Parecer da prova de desenho A 706/ 1ªfase Ano letivo de 2014/15

Consideramos que esta prova é extremamente longa e desmotivante e que não tem rigor científico para avaliar os conhecimentos e competências desejáveis nos alunos do 12º ano na Disciplina de Desenho. Não tem nem validade de constructo, medindo apenas competências pouco relevantes do perfil desejado do aluno no final do ensino secundário, prejudicando assim a selecção justa dos estudantes. Parece-nos que em termos de validade da prova, o nível de dificuldade dos itens é inapropriado, os itens e os critérios de avaliação são inadequados aos resultados de aprendizagem a avaliar e os limites de tempo não são realistas .

Reiteramos a nossa opinião que esta tipologia de prova não é adequada para os alunos finalistas do curso de Artes do Ensino Secundário e voltamos a sugerir que se modifique o instrumento de avaliação, propondo o modelo de avaliação externa por portefólio tal como é usado em muitos outros países da Europa.

Seguidamente, apresentamos uma análise detalhada da prova .

Grupo I

1.

Modelos

– Fáceis de construir e de montar com formas pouco interessantes. O fato de serem três modelos diferentes obriga o aluno a representar três formas diferentes ao contrário do que é habitual a mesma forma em diferentes posições.

Critérios

Nos critérios não está claro qual a penalização que o aluno terá se não cumprir as regras de montagem – usar só dois elementos mesmo que bem representados tem apenas 8 valores? e se só representar um terá cotação de zero? Fazer um ou não fazer nada é igual? Desenhar dois com imperfeições ou dois sem imperfeições é igual?

2

Relativamente ao segundo exercício a introdução de um quarto elemento é irrelevante para o que se pretende avaliar e condiciona o aluno.

O material pedido para executar este exercício, lápis de cor sem aguarelar, é uma técnica morosa com a agravante dos modelos serem em cores fortes.

A tarefa “faça uma ocupação equilibrada do espaço livre da folha de prova” é confusa o que é uma ocupação equilibrada?

Critérios

Nos critérios não é contemplado qual a cotação a atribuir, caso não sejam registados os quatro elementos.

Grupo II

Imagem desinteressante e difícil de colocar a figura humana.

Demasiadas instruções torna o exercício moroso pois o aluno tem que fazer várias tarefas:

- Construir um rectângulo de 21cm x 30 cm
- Ampliar e transferir a imagem para o rectângulo, mantendo:
 - as corretas proporções,
 - a morfologia geral
 - a proporção de todos os elementos
- Respeite a anatomia e as corretas proporções do corpo humano
- Respeite a escala do corpo humano em relação aos objectos da figura
- Utilize apenas tinta da china preta
- Transmita adequadamente os volumes recorrendo:
 - A aguadas
 - A tramas

- Ou ambas as técnicas.

Perante a imagem e obedecendo às instruções há pouco espaço para colocar a figura humana.

“Respeita a escala do corpo humano em relação aos objectos da figura” instrução pouco clara, pode o aluno representar uma criança? Pode representar um adulto? Instrução que só confunde o aluno e perfeitamente desnecessária.

Exercício onde não permite liberdade de expressão e pensamento .

Critérios

Redutores e penalizadores

Conclusão:

Prova aborrecida desmotivante e redutora. Não respeita a individualidade, a expressividade e a criatividade do aluno.

Avalia a capacidade mimética do aluno ficando muito aquém do que deve ser exigido a um aluno de artes no final do ciclo.

Viseu, 22 de Junho de 2015

Equipa de trabalho da APECV: Artes Visuais no Ensino Secundário